

DIMENSÕES DA VIDA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS

LIFE DIMENSIONS AND HUMAN DEVELOPMENT: SOCIODEMOGRAPHIC FACTORS IN THE MEANINGS ASCRIBED

DIMENSIONES DE LA VIDA Y DESARROLLO HUMANO: FACTORES SOCIODEMOGRÁFICOS EN LOS SENTIDOS ATRIBUIDOS

Thais da Silva Ferreira

Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso e Psicologia da Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, SP, Brasil.

Jeniffer Ferreira Costa

Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil.

Dante Ogassavara

Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

Daniel Bartholomeu

Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieta – Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil.

Ivan Wallan Tertuliano

Educador Físico. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP - Rio Claro. Mestre em Educação Física pela EEFE-USP. Graduado em Educação Física pela UNINOVE (licenciatura plena e bacharelado). Professor da Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

José Maria Montiel

Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este estudo teve como objetivo explorar as atribuições de importância conferidas a diferentes dimensões, considerando características sociodemográficas. Participaram 370 voluntários, em uma investigação quantitativa, transversal e descritiva, por meio de questionário sociodemográfico e instrumento customizado com sete dimensões da vida. Identificou-se um perfil dimensional específico para cada área investigada. O bem-estar físico e mental foi mais relevante entre pessoas idosas, com maior escolaridade e do gênero feminino. Relacionamentos significativos e a dimensão familiar foram mais valorizados por mulheres casadas e adultos intermediários. Carreira e profissão destacaram-se entre jovens adultas solteiras com trabalho remunerado, enquanto a estabilidade financeira teve maior importância para jovens solteiras. Já a espiritualidade foi mais valorizada por mulheres mais velhas, viúvas, sem remuneração ou aposentadas. Tais achados contribuem para identificar dimensões que favorecem o bem-estar, bem como possíveis fragilidades diante de perdas ou mudanças nos papéis sociais.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; fatores sociodemográficos; adaptação psicológica.

Abstract

This study aimed to explore the importance attributed to different life dimensions, considering sociodemographic characteristics. A total of 370 volunteers participated in a quantitative, cross-sectional, and descriptive investigation, using a sociodemographic questionnaire and a customized instrument covering seven life dimensions. A specific dimensional profile was identified for each area analyzed. Physical and mental well-being was more relevant among older adults, individuals with higher education, and women. Meaningful relationships and the family dimension were more valued by married women and middle-aged adults. Career and profession stood out among young single women with paid employment, while financial stability was more significant for young single participants. Spirituality was more valued by older women, widows, and those without paid work or who were retired. These findings contribute to identifying dimensions that promote well-being, as well as potential vulnerabilities in the face of losses or shifts in social roles.

Keywords: Human development; sociodemographic factors; psychological adaptation.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo explorar las atribuciones de importancia conferidas a diferentes dimensiones, considerando características sociodemográficas. Participaron 370 voluntarios, en una investigación cuantitativa, transversal y descriptiva, mediante un cuestionario sociodemográfico y un instrumento personalizado con siete dimensiones de la vida. Se identificó un perfil dimensional específico para cada área investigada. El bienestar físico y mental fue más relevante entre personas mayores, con mayor nivel educativo y del género femenino. Las relaciones significativas y la dimensión familiar fueron más valoradas por mujeres casadas y adultas intermedias. La carrera y la profesión se destacaron entre mujeres jóvenes solteras con trabajo remunerado, mientras que la estabilidad financiera tuvo mayor importancia para jóvenes solteras. Por su parte, la espiritualidad fue más valorada por mujeres mayores, viudas, sin remuneración o jubiladas. Estos hallazgos contribuyen a identificar dimensiones que favorecen el bienestar, así como posibles fragilidades frente a pérdidas o cambios en los roles sociales.

Palabras clave: Desarrollo humano; factores sociodemográficos; adaptación psicológica.

INTRODUÇÃO

Ao longo da vida, a complexidade das vivências molda a forma como as diferentes dimensões assumem importância e ganham ênfase. O envelhecimento, enquanto processo contínuo, exige do sujeito adaptação a múltiplas mudanças, físicas, psicológicas, sociais e culturais, demandando a assimilação de novos papéis e o desenvolvimento de estratégias para lidar com possíveis declínios. Assim, essa etapa da vida requer uma compreensão holística (Silva-Ferreira *et al.*, 2023).

As especificidades de cada fase da vida abrangem características intrínsecas e extrínsecas que, diante das transformações mencionadas, impõem ao sujeito a necessidade de manejá-las de diferentes formas. Nesse sentido, mecanismos de adaptação e ajustamento contribuem para que o processo de envelhecimento seja vivenciado de maneira mais ou menos positiva. Um desses mecanismos é o sentido de vida, entendido como a capacidade de atribuir significado às experiências vividas, conferindo objetivos, propósitos e respostas adaptativas (Sommerhalder, 2010). Vale destacar que diferentes fases do desenvolvimento humano estão associadas a distintos sentidos de vida (Gobbo & Dellazzana-Zanon, 2023; Sommerhalder, 2010).

As definições cronológicas das faixas etárias variam conforme os contextos culturais e históricos. O que se considera como infância, adolescência, vida adulta ou velhice depende de marcadores específicos estabelecidos em cada sociedade. Atualmente, a literatura costuma adotar recortes etários com base em critérios cronológicos, embora haja variações nesses parâmetros (Silva-Ferreira *et al.*, 2024).

Papalia e Feldman (2013) propõem uma classificação por fases da vida, situando o início da vida adulta por volta dos 20 anos. Nessa perspectiva, a faixa dos 20 aos 39 anos é considerada adultez jovem; dos 40 aos 65 anos, adultez intermediária; e, a partir dos 65 anos, velhice. Essa proposta refere-se ao contexto de países desenvolvidos, como os Estados Unidos. No Brasil, conforme o Código Civil (Lei nº 10.406, de 2002), a maioridade civil, quando o indivíduo é plenamente reconhecido como capaz de

exercer seus direitos e deveres perante o Estado, inicia-se aos 18 anos. Para fins legais, portanto, considera-se adulto no Brasil aquele com 18 anos ou mais (Brasil, 2002). Em relação à velhice, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741, de 2003) estabelece que pessoas com 60 anos ou mais são consideradas idosas. Para os fins deste estudo, os recortes adotados serão: jovem adulto (18 a 39 anos), adulto intermediário (40 a 59 anos) e pessoa idosa (60 anos ou mais) (Brasil, 2003).

Diferentes faixas etárias apresentam especificidades em diversas dimensões da vida, como o desenvolvimento físico, psicossocial e cognitivo. Essas mudanças abrangem desde as capacidades físicas e fisiológicas até o aprimoramento da cognição, envolvendo percepção e pensamento em níveis crescentes de complexidade, além de transformações nas interações sociais e culturais, com a adoção de novos papéis, a formação de vínculos e a modificação das formas de interação (Papalia & Feldman, 2013).

Assim, a qualidade de vida e a percepção positiva sobre a vida estão relacionadas ao sentido adaptativo em diferentes fases. Como mencionado, o sentido da vida e sua atribuição a diversas dimensões favorecem tanto a adaptação quanto o bem-estar e a qualidade de vida (Sommerhalder, 2010). Entre os fatores que contribuem para isso estão a autopercepção sobre autonomia, autoestima, bem-estar, criatividade, lazer, família e amigos (Marcino *et al.*, 2022), o desenvolvimento profissional e educacional (Teixeira & Costa, 2018), as mudanças laborais e a gestão de recursos (Bressan *et al.*, 2013), além da religiosidade e espiritualidade (Silva-Ferreira *et al.*, 2022).

Dessa forma, observa-se que as diferentes fases do desenvolvimento humano envolvem adaptações a novos papéis, demandas, desafios e potencialidades. A atribuição de importância e de propósito à vida configura-se como um mecanismo adaptativo relevante em todas essas fases. Com base nisso, este estudo teve como objetivo explorar as diferentes atribuições de importância conferidas a distintas dimensões da vida, considerando as nuances associadas às características sociodemográficas.

MÉTODO

Desenho do Estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva e transversal, com abordagem de natureza quantitativa para explorar os objetos de estudo propostos. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de campo, cujos participantes foram indivíduos com 18 anos ou mais, de ambos os sexos. O estudo foi submetido e aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº XXXX, CAAE XXXXX Retirado para preservar avaliação cega), e a coleta de dados teve início somente após a aprovação ética.

Participantes

No que se refere à caracterização da amostra, esta foi composta por 370 participantes voluntários, com idade média de 42 anos (DP = 16), variando entre 18 e 82 anos. Especificamente, 167 (45%) eram adultos jovens (18 a 39 anos), 148 (40%) adultos de intermediários (40 a 59 anos) e 55 (15%) pessoas idosas (60 anos ou mais). A maioria era composta por mulheres (n = 267; 72%). Quanto à escolaridade, predominou o ensino superior completo (n = 222; 60%), sendo que 123 (33%) desses participantes possuíam pós-graduação. Em relação à ocupação, a maior parte (n = 281; 76%) trabalhava de forma remunerada; 4,6% atuavam sem remuneração, 9,5% estavam aposentados e 10% encontravam-se desempregados. No que diz respeito ao estado civil, 150 (40%) eram solteiras(os), 173 (47%) casadas(os), 38 (10%) divorciadas(os) e 9 (2,4%) viúvas(os).

Instrumentos

Foi utilizado um questionário sociodemográfico com questões sobre sexo, idade, escolaridade, estado civil e ocupação laboral. Também foi aplicado um questionário customizado composto por sete itens objetivos, relacionados à valorização pessoal de diferentes aspectos da vivência individual, a saber: bem-estar, relacionamentos, família, profissão, estabilidade financeira, espiritualidade e lazer. As respostas foram organizadas em uma escala Likert de cinco pontos, variando de 1 (nada importante) a 4 (muito importante).

Estratégia de coleta e análise de dados

A captação dos participantes e a coleta de dados foram realizadas entre abril e dezembro de 2024, por meio de plataformas digitais dos pesquisadores, predominantemente pelo WhatsApp. Juntamente com o convite, foi enviado um link para acesso ao questionário eletrônico (Google Forms). A participação foi voluntária, iniciando-se após a leitura e o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a análise dos dados utilizou-se do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para comparar as médias em função das características sociodemográficas, foram utilizados os testes não paramétricos adequados: o teste U de Mann-Whitney para analisar as diferenças em relação ao sexo; o teste de Kruskal-Wallis para escolaridade, estado civil e atividade profissional. Quando identificadas diferenças estatisticamente significativas no Kruskal-Wallis, utilizou-se o teste U de Mann-Whitney como pós-hoc, com correção de Bonferroni para reduzir o risco de erro tipo I. Para avaliar correlações com a idade, foi empregado o teste de correlação de Spearman, além de análises descritivas quando necessárias. Adotou-se o valor de significância de 0,05, conforme recomendado por Cowles e Davis (1982).

Resultados e Discussão

Em relação às medidas dos itens objetivos, observou-se que, de modo geral, os participantes atribuíram um grau considerável de valorização a todos os componentes da vivência apresentados. A Tabela 1 apresenta as nuances de valorização de cada dimensão.

TABELA 1 - Frequência das importâncias atribuídas às dimensões (n = 370)

		N	%
Bem-Estar físico e mental	Sem importância	1	0,3%
	Pouca importância	2	0,5%
	Alguma importância	33	8,9%
	Muita importância	334	90,3%
Relacionamentos Significativos	Sem importância	0	0,0%
	Pouca importância	6	1,6%
	Alguma importância	71	19,2%
	Muita importância	293	79,2%
Família	Sem importância	1	0,3%
	Pouca importância	4	1,1%
	Alguma importância	40	10,8%
	Muita importância	325	87,8%
Carreira e Profissão	Sem importância	4	1,1%
	Pouca importância	7	1,9%
	Alguma importância	115	31,1%
	Muita importância	244	65,9%
Estabilidade Financeira	Sem importância	0	0,0%
	Pouca importância	1	0,3%
	Alguma importância	68	18,4%
	Muita importância	301	81,4%
Espiritualidade	Sem importância	8	2,2%
	Pouca importância	27	7,3%
	Alguma importância	91	24,6%
	Muita importância	244	65,9%
Lazer e Recreação	Sem importância	1	0,3%
	Pouca importância	11	3,0%
	Alguma importância	113	30,5%
	Muita importância	245	66,2%

Nota-se que o Bem-estar físico e mental foi a dimensão mais valorizada, com 90,3% das respostas indicando “Muita importância”, seguida por Família (87,8%), Estabilidade financeira (81,4%) e Relacionamentos significativos (79,2%), evidenciando uma centralidade nessas variáveis. As dimensões Relacionamentos significativos e Estabilidade financeira não apresentaram nenhuma resposta indicando rejeição quanto à sua importância. Carreira e profissão, Lazer e recreação e Espiritualidade também foram consideradas importantes, embora com menor centralidade. Dentre elas, Espiritualidade foi a dimensão com maior índice de respostas “Sem importância” (2,2%).

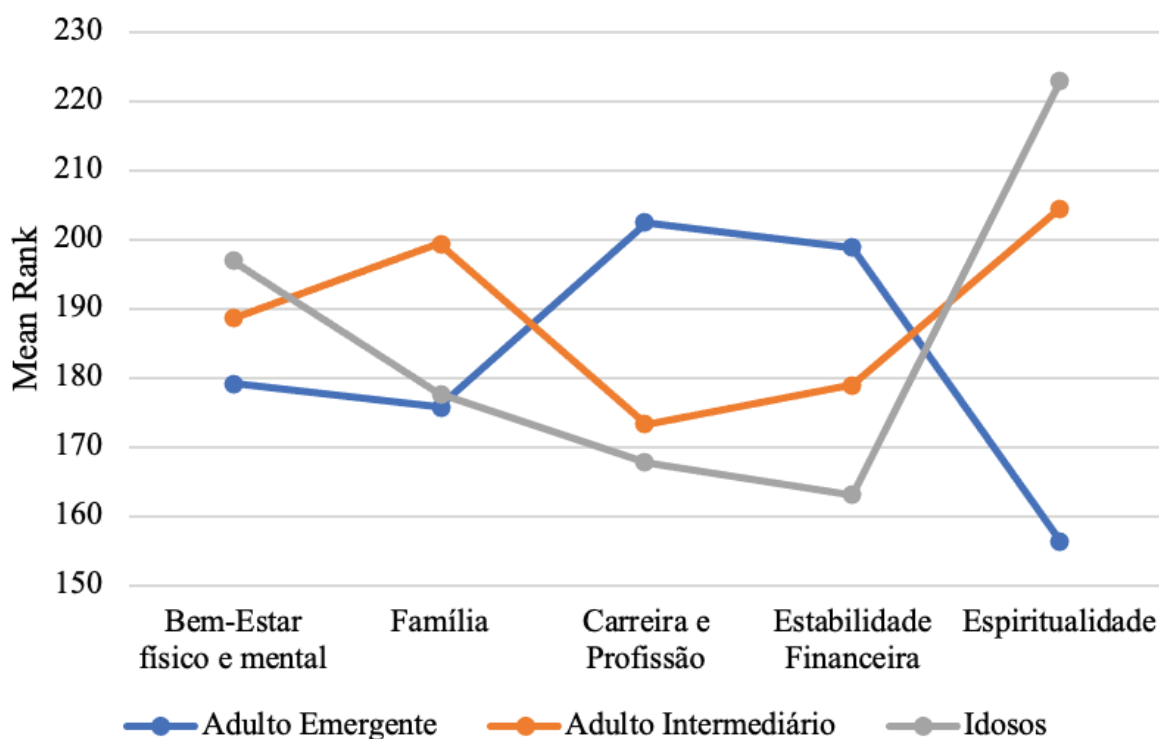
Ao tratar da importância atribuída ao bem-estar físico e mental de forma mais homogênea pela amostra, observa-se que a literatura aponta, de maneira consistente, a associação entre a autoavaliação de saúde, a satisfação com a vida e o bem-estar. O bem-estar físico, frequentemente relacionado a condições de saúde positivas, revela-se relevante, pois influencia diretamente a vivência do bem-estar geral e se articula com outras dimensões da vida (Joia, Ruiz & Donalísio, 2007; Reis et al., 2018). A dimensão mental, por sua vez, está intrinsecamente relacionada à satisfação com a vida, sendo a saúde mental e a capacidade de adaptação a diferentes fases

do ciclo vital aspectos fundamentais do bem-estar e da qualidade de vida (Falcão et al., 2022; Nogueira et al., 2022). Assim, destaca-se a alta prevalência da valorização do bem-estar físico e mental entre os participantes da presente amostra.

As relações sociais, representadas pelas dimensões de Relacionamentos Significativos e Família, também apresentaram alta importância, assim como a Estabilidade Financeira. Embora ainda relevantes, a Espiritualidade e o Lazer e Recreação receberam menor grau de importância geral. Ao aprofundar essa análise com base nas variáveis sociodemográficas, verificou-se que a idade dos participantes esteve associada à atribuição de importância a diferentes dimensões da vida. Especificamente, observou-se que a valorização do bem-estar físico e mental ($r_s = 0,119$; $p = 0,022$), da família ($r_s = 0,159$; $p = 0,002$) e da espiritualidade ($r_s = 0,324$; $p = 0,000$) aumentou com o avanço da idade. Em contrapartida, a maior idade esteve associada à menor valorização da estabilidade financeira ($r_s = -0,176$; $p = 0,001$) e da carreira e profissão ($r_s = -0,169$; $p = 0,001$).

Para aprofundar a compreensão das nuances relacionadas à idade, os participantes foram divididos em três grupos: adultos jovens, adultos intermediários e pessoas idosas. A análise post hoc, realizada por meio do teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni, revelou que adultos jovens atribuíram maior importância às dimensões Carreira e Profissão e Estabilidade Financeira em comparação aos adultos intermediários ($U = 10399,500$; $p < 0,05$ e $U = 11025,000$; $p < 0,05$) e às pessoas idosas ($U = 3752,000$; $p < 0,05$ e $U = 3704,000$; $p < 0,05$). Além disso, atribuíram menor importância à Espiritualidade em relação a ambos os grupos ($U = 9145,000$; $p < 0,05$ e $U = 2952,500$; $p < 0,05$). Os adultos intermediários, por sua vez, valorizaram mais a dimensão Família do que os adultos jovens ($U = 10782,500$; $p < 0,05$) e as pessoas idosas ($U = 3593,000$; $p < 0,05$). Já as pessoas idosas demonstraram maior valorização do Bem-estar físico e mental em comparação aos adultos jovens ($U = 4152,500$; $p < 0,05$). A Figura 1 ilustra esses dados, com base nos ranks de posição entre as diferentes faixas etárias.

Figura 1 - Diferenças atribuídas as dimensões pela faixa etária



A literatura científica sobre o desenvolvimento humano contribui para a compreensão dos resultados encontrados neste estudo. Papalia e Feldman (2013) corroboram a ideia de que, na fase da vida adulta jovem, há um foco maior nas dimensões de Carreira e Profissão, bem como na busca por Estabilidade financeira. Isso se deve ao fato de que, nesse período, os jovens adultos desenvolvem uma lógica mais complexa, voltada ao fortalecimento intelectual e à inteligência emocional, aspectos frequentemente estimulados pela entrada no ensino superior, pela escolha profissional e pela inserção no mercado de trabalho.

Essas transições são marcadas por exigências de adaptação e geram estressores significativos. Um indicativo disso é a alta taxa de sofrimento psíquico entre jovens universitários, muitos dos quais enfrentam crises adaptativas. Esses dados evidenciam a influência marcante desse contexto sobre a fase inicial da vida adulta. Além disso, observa-se que adultos mais velhos tendem a apresentar menor interferência em sua saúde mental, o que pode refletir maior equilíbrio na forma como atribuem importância às diferentes áreas da vida (Ferreira-Costa et al., 2024). Assim, destaca-se a relevância das dimensões Carreira e Profissão e Estabilidade financeira na primeira fase da adultez.

A maior valorização da dimensão Família por adultos intermediários pode ser explicada pelas transformações que ocorrem ao longo das três fases analisadas. Embora a formação de uma nova família nuclear, com a presença de filhos, geralmente ocorra nas fases iniciais da adultez, é na fase intermediária que se observa uma maior estabilidade nessa organização familiar. Nesse momento, o sujeito tende a assumir e ajustar-se às responsabilidades do cuidado familiar, exercendo múltiplos papéis — cuidando da família nuclear e, frequentemente, assumindo também os cuidados de pessoas mais velhas, como os próprios pais (Papalia & Feldman, 2013). Assim, a dimensão familiar ganha maior importância nessa fase devido à estabilidade e à centralidade do cuidado. Em comparação, adultos jovens ainda podem estar construindo suas redes familiares, enquanto pessoas idosas, por sua vez, vivenciam um período de maior tranquilidade geracional, muitas vezes assumindo o papel de cuidadoras em uma lógica diferente.

Já as pessoas idosas atribuíram maior importância às dimensões de Bem-estar físico e mental e de Espiritualidade, sendo a espiritualidade acompanhada também pelos adultos intermediários. A valorização do bem-estar físico e mental corrobora a literatura que aponta as mudanças fisiológicas na velhice como possíveis fontes de dependência e impacto no bem-estar geral. Essas transformações constituem estressores comuns no envelhecimento, contribuindo para uma maior vulnerabilidade psicológica diante dessas condições (Gomes, Vasconcelos & Carvalho, 2021; Katsounari, 2019). Assim, a atenção e importância atribuídas a essa dimensão podem ser compreendidas diante dessa vulnerabilidade característica da fase.

Em relação à espiritualidade, observa-se consenso na literatura sobre sua crescente importância ao longo do desenvolvimento humano. Entre pessoas idosas, a espiritualidade configura-se como um mecanismo de suporte interno e externo nos processos adaptativos, funcionando como recurso frente às vulnerabilidades e à proximidade com a finitude. Nessa fase, a espiritualidade contribui positivamente para a qualidade de vida e os aspectos existenciais da velhice (Silva-Ferreira et al., 2022).

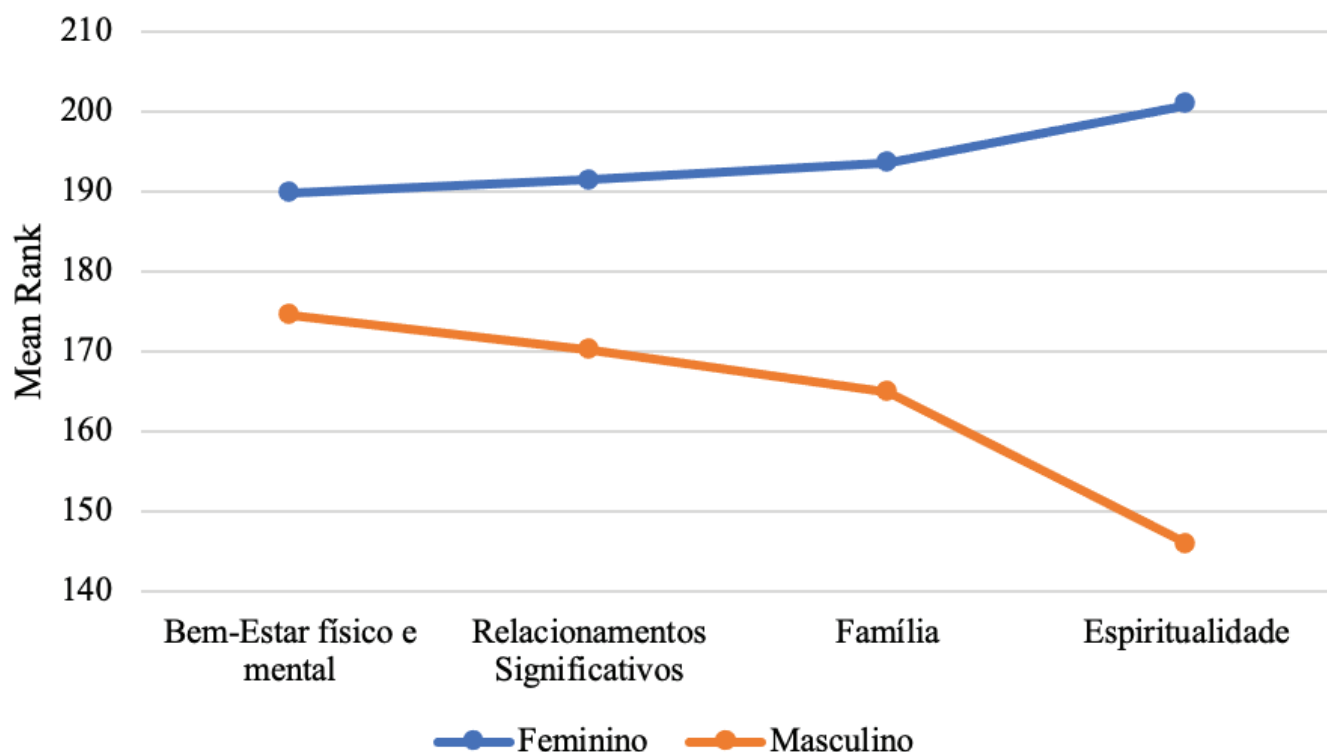
O teste de Kruskal-Wallis revelou diferença estatisticamente significativa nos escores da dimensão de Bem-estar físico e mental entre os grupos de escolaridade ($\chi^2(6) = 15,508$, $p = 0,017$). Os ranks médios indicaram que participantes com ensino superior completo ($M = 190,53$) e pós-graduação ($M = 196,04$) apresentaram escores mais elevados nessa dimensão, em comparação aos grupos com ensino médio completo e incompleto. A escolaridade não apresentou influência significativa nas demais dimensões analisadas.

Esse achado reforça a literatura sobre a influência da educação na promoção de estilos de vida mais saudáveis. O nível educacional, vinculado ao estrato social e ao contexto de convivência, pode favorecer comportamentos mais positivos em relação à própria saúde (Ogassavara et al., 2025). Maiores níveis socioeconômicos possibilitam maior acesso

à educação em saúde, o que contribui tanto para a adoção de comportamentos voltados à saúde física e mental quanto para uma atitude mais ativa na manutenção dessas condições. A educação em saúde também favorece a compreensão sobre a importância da saúde para a qualidade de vida (Cabral, Silva & Junior, 2024; Rodrigues et al., 2023).

Na comparação entre as dimensões e o gênero dos participantes, observaram-se diferenças significativas nas dimensões de Bem-estar físico e mental ($U = 12.614,500$; $p = 0,016$), Relacionamentos significativos ($U = 12.179,000$; $p = 0,016$), Família ($U = 11.619,500$; $p = 0,000$) e Espiritualidade ($U = 9.683,000$; $p = 0,000$), com maior valorização por participantes do gênero feminino. A Figura 2 ilustra esses achados.

FIGURA 2 - Diferenças atribuídas as dimensões pelo gênero



A maior atribuição de tais dinâmicas pelo gênero feminino é identificada na literatura como uma maior inclinação das mulheres para os cuidados em saúde, como uma atribuição e reprodução de gênero, o que perpetua tal inclinação (Machin et al., 2011). Isso explica a maior importância da dimensão de Bem-estar físico e mental para mulheres, uma vez que essa inclinação também se refere à importância atribuída pelos indivíduos. A inclinação relacionada às dimensões interpessoais de Relacionamentos significativos e Família também dialoga com achados da literatura que indicam que mulheres apresentam uma relação positiva

com os outros mais acentuada que homens (Matud et al., 2019). Mulheres frequentemente possuem vínculos e redes de apoio mais estáveis, o que pode explicar a importância atribuída identificada neste estudo (Maia et al., 2016).

A espiritualidade, frequentemente canalizada por meio de organizações religiosas, facilita o contato com a espiritualidade individual. Assim, ao considerar a espiritualidade e sua importância, também se deve considerar o fator da religiosidade imbricado no entendimento e contexto geral. A partir dos dados, nota-se que mulheres atribuíram importância significativamente superior a essa dimensão em comparação a homens. Outros

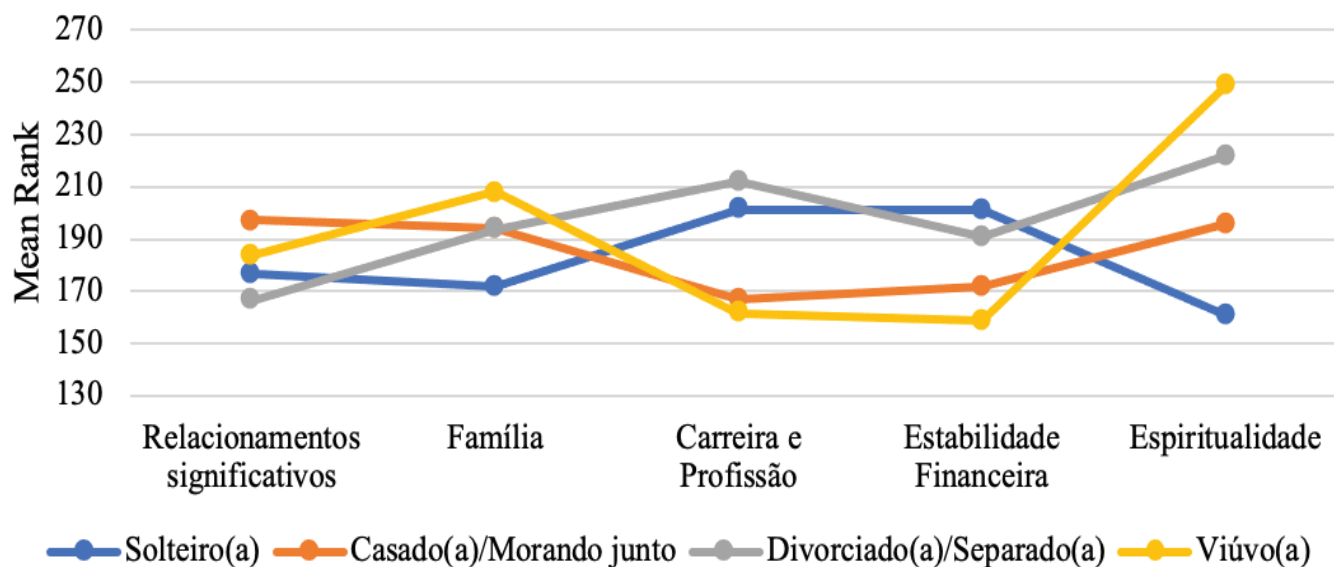
estudos corroboram esse dado (Garces et al., 2017; Silva et al., 2019). Um dos fatores que fortalece essa importância entre mulheres é o valor cultural e social que indica que elas frequentemente constroem suas redes de apoio e convivência dentro da comunidade, com algum perpassar da religiosidade. Sendo estas, como supracitado, mais propensas a vínculos interpessoais estáveis que os homens, a espiritualidade aparece como uma fonte de resiliência, contato interpessoal e apoio (Rodrigues et al., 2017).

O estado civil também revelou diferenças nas dimensões de Relacionamentos significativos ($\chi^2(3) = 8,594$; $p = 0,035$), Família ($\chi^2(3) = 13,036$; $p = 0,005$), Carreira e profissão ($\chi^2(3) = 16,459$; $p = 0,001$), Estabilidade financeira ($\chi^2(3) = 14,720$; $p = 0,002$) e Espiritualidade ($\chi^2(3) = 24,276$; $p = 0,000$), conforme indicado pelo teste de Kruskal-Wallis. A análise post hoc com o teste de Mann-Whitney, com correção de Bonferroni, indicou que pessoas solteiras atribuíram significativamente menor importância à espiritualidade em comparação a outros

estados civis: casado(a)/morando junto ($U = 10.558,000$; $p < 0,05$), divorciado(a)/separado(a) ($U = 1.904,000$; $p < 0,05$) e viúvo(a) ($U = 360,000$; $p < 0,05$).

O grupo de pessoas solteiras também apresentou diferenças significativas em comparação a casados(as)/morando juntos, com menor valorização de Relacionamentos significativos ($U = 11.551,000$; $p < 0,05$) e Família ($U = 11.409,000$; $p < 0,05$), e maior valorização das dimensões de Carreira e profissão ($U = 10.549,000$; $p < 0,05$) e Estabilidade financeira ($U = 10.920,000$; $p < 0,05$). Além disso, esse grupo também atribuiu maior importância à Estabilidade financeira em comparação a pessoas viúvas ($U = 519,000$; $p < 0,05$). Pessoas casadas apresentaram maior valorização de Relacionamentos significativos ($U = 2.736,000$; $p < 0,05$) e menor valorização de Carreira e profissão ($U = 2.501,500$; $p < 0,05$) em comparação a pessoas divorciadas. Também demonstraram menor valorização da Espiritualidade em relação a pessoas viúvas ($U = 553,500$; $p < 0,05$). A Figura 3 visa ilustrar os achados.

FIGURA 3 - Diferenças atribuídas as dimensões pelo estado civil



Em relação à menor importância atribuída às dimensões de Relacionamentos significativos, Família e Espiritualidade por pessoas solteiras, observa-se uma relação com outros resultados referentes à fase da vida e à faixa etária. Segundo Hoffmann e Costa (2019), o significado da espiritualidade/religiosidade para pessoas solteiras aparece mais como uma influência orientadora nas decisões sobre estabelecer relacionamentos duradouros, o que explica o menor foco nessas dimensões, dada a menor proximidade e estabilidade nelas.

O maior foco em Carreira e profissão e Estabilidade financeira entre solteiros também pode ser explicado pela predominância de adultos emergentes nesse grupo (Tabela 2),

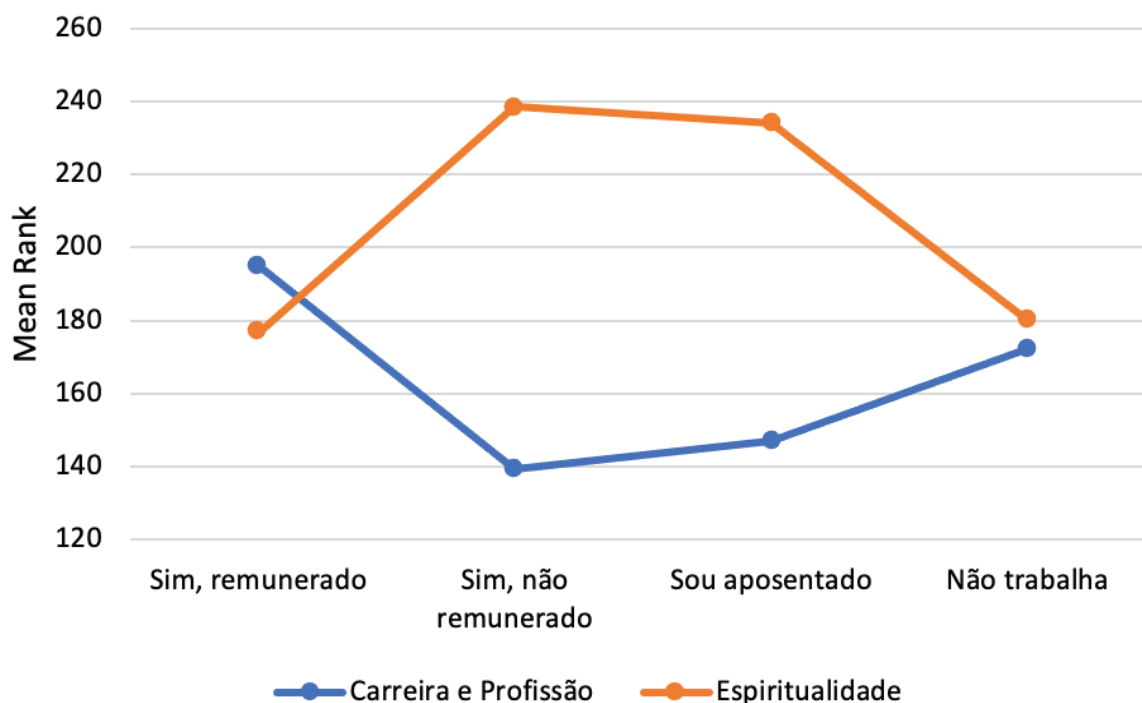
o que justifica a maior valorização dessas dimensões (Ferreira-Costa *et al.*, 2024; Papalia & Feldman, 2013). Em relação à maior valorização da dimensão Espiritualidade por pessoas viúvas, essa tendência pode ser explicada pelo fato de que esse estado civil é composto majoritariamente por pessoas idosas (Tabela 2). Além disso, considera-se que a perda de pessoas próximas, como cônjuges, é um processo frequente na velhice. Esse contexto favorece que o indivíduo busque instrumentalizações para lidar com a finitude, tanto do outro quanto de si mesmo, sendo a espiritualidade um fator protetivo relevante nessa fase da vida (Silva-Ferreira *et al.*, 2022).

TABELA 2 - Descrição por estado civil x faixa etária da amostra

N (%)		Atualmente, qual é o seu estado civil?			
		Solteiro(a)	Casado(a)/ Morando junto	Divorciado(a)/ separado(a)	Viúvo(a)
Faixa Etária	Adulto Emergente	123 (82%)	39 (22,5%)	4 (10,5%)	1 (11,1%)
	Adulto Intermediário	22 (14,7%)	103 (59,5%)	22 (57,9%)	1 (11,1%)
	Idosos	5 (3,3%)	31 (17,9%)	12 (31,6%)	7 (77,8%)

A situação de trabalho também se mostrou uma variável associada às dimensões de Carreira e profissão ($\chi^2(3) = 15,233$; $p = 0,002$) e Espiritualidade ($\chi^2(3) = 19,110$; $p = 0,000$). No post hoc com ajuste de Bonferroni, observou-se que pessoas com trabalho remunerado atribuíram maior importância à dimensão Carreira e profissão em comparação àquelas que trabalham de forma não remunerada ($U = 1.662,500$; $p < 0,05$) e às aposentadas ($U = 3.656,000$; $p < 0,05$). A dimensão

Espiritualidade foi mais valorizada por participantes que trabalham sem remuneração e por aposentados, em comparação àqueles com trabalho remunerado ($U = 1.595,000$; $p < 0,05$ / $U = 3.401,000$; $p < 0,05$) e aos que não trabalham ($U = 212,500$; $p < 0,05$ / $U = 453,500$; $p < 0,05$).

FIGURA 4 - Diferenças atribuídas às dimensões pela situação de trabalho

A maior importância da dimensão profissional em pessoas que trabalham é compreensível, uma vez que, na sociedade contemporânea, o trabalho remunerado, seja ele com vínculo formal ou informal, promove, no sujeito contemporâneo, a internalização de uma abordagem mais centrada no indivíduo. Essa abordagem entende o contexto laboral como uma responsabilidade pessoal, diferentemente de momentos anteriores, em que o trabalho era concebido também como responsabilidade das organizações. Atualmente, observa-se uma maior responsabilização individual e uma crescente valorização do desenvolvimento profissional (Real *et al.*, 2013). O fato de o trabalho não remunerado e a aposentadoria estarem relacionados a uma maior valorização da espiritualidade remete à associação com o avanço da idade e à crescente importância atribuída a essa dimensão ao longo do envelhecimento (Silva-Ferreira *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo inicialmente proposto, explorar as diferentes atribuições de importância conferidas a distintas dimensões

da vida, considerando as nuances associadas às características sociodemográficas, foi possível observar perfis inclinados a determinadas áreas da vida analisadas. De forma concisa, identificou-se um perfil dimensional relacionado às diversas dimensões investigadas. O bem-estar físico e mental teve maior relevância entre pessoas idosas, com alta escolaridade e do gênero feminino. Relacionamentos significativos foram mais valorizados por mulheres casadas, assim como a dimensão familiar, que também incluiu adultos intermediários. A dimensão carreira e profissão destacou-se entre jovens adultas solteiras com trabalho remunerado, enquanto a estabilidade financeira foi mais significativa para jovens solteiras. Por fim, a espiritualidade foi mais valorizada por pessoas mais velhas, do gênero feminino, viúvas e que trabalham sem remuneração ou estão aposentadas.

Essa identificação revela-se importante, pois, ao longo do ciclo de vida, as dimensões atribuídas como mais relevantes podem tanto favorecer o bem-estar subjetivo e o engajamento em outras áreas, quanto representar fontes de vulnerabilidade, especialmente quando passam por mudanças

significativas. Tais alterações podem demandar maiores recursos de enfrentamento por parte do indivíduo. Ao considerar essas dimensões, é possível promover uma compreensão mais holística da pessoa, favorecendo sua aplicação em diferentes contextos, como os cuidados em saúde, educação, segurança e demais setores voltados ao cuidado e à construção de trajetórias de vida, considerando as especificidades individuais e a influência das características sociodemográficas.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. R. e A. Pinheiro, Ed.; L. A. Reta & A. Pinheiro, Trans.). Edições 70.
- Brasil. (2002). *Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*. Institui o Código Civil. Diário Oficial da União. Disponível em:
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Diário Oficial da União.
- Bressan, M., Mafra, S., França, L., Melo, M., & Loretto, M. (2013). bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais?. *Revista Brasileira De Geriatria e Gerontologia*, 16(2), 259-272. <https://doi.org/10.1590/s1809-98232013000200006>
- Cabral, L. A. dos S., Silva, P. de O., & Cruz Junior, L. A. de M. (2024). Educação em saúde: uma ferramenta essencial para a promoção do bem-estar. *Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)*, 1(7). <https://doi.org/10.5281/zenodo.13982121>
- Campos, L. F. L. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia* (6th ed.). Alínea.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2nd ed.). Artmed.
- Silva-Ferreira, T., Costa, J. F., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2022). Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida. *Estudos de religião*, 36(2), 101-125.
- Falcão, D. V. D. S., Borim, F. S. A., Cipolli, G. C., Batistoni, S. S. T., Yassuda, M. S., & Neri, A. L. (2022). Neuroticismo e satisfação com relacionamentos e com a vida na velhice. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 25, e220134.
- Ferreira-Costa, J., da Silva-Ferreira, T., Ogassavara, D., & Montiel, J. M. (2024). Avaliação dos padrões de pensamentos de universitários com base no modelo cognitivo. *Psicologia Argumento*, 42(119).
- Garces, S. B. B., Figueiró, M. F., Hansen, D., Rosa, C. B., Brunelli, A. V., Bianchi, P. D. A., ... & do Nascimento, B. B. (2017). Resiliência entre mulheres idosas e sua associação com o bem-estar espiritual e o apoio social. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 22(1).
- Gobbo, J. P., & Dellazzana-Zanon, L. (2023). Sentido na Vida na Adulterez Emergente: Contribuições para a Psicologia do Desenvolvimento. *Revista Subjetividades*, 23(2), 1-12.
- Gomes, E. A. P., Vasconcelos, F. G., & Carvalho, J. F. (2021). Psychotherapy with Older Adults: Perception of Psychologists at an Outpatient Service of the Brazilian Unified Health System. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e224368.
- Hoffmann, E. F., & Costa, C. B. D. (2019). Associações entre religiosidade-espiritualidade e as relações conjugais: estudo de revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 12(2), 533-559.
- Joia, L. C., Ruiz, T., & Donalisio, M. R. (2007). Condições associadas ao grau de satisfação com a vida entre a população de idosos. *Revista de Saúde Pública*, 41, 131-138.
- Katsounari, I. (2019). Older Adults' Perceptions of Psychotherapy in Cyprus. *Behavioral Sciences*, 9(11), 116. <https://doi.org/10.3390/bs9110116>
- Machin, R., Couto, M. T., Silva, G. S. N. D., Schraiber, L. B., Gomes, R., Santos Figueiredo, W. D., ... & Pinheiro, T. F. (2011). Concepções de gênero, masculinidade e cuidados em saúde: estudo com profissionais de saúde da atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16, 4503-4512.
- Maia, C. M. L., Castro, F. V., da Fonseca, A. M. G., & Fernández, M. I. R. (2016). Redes de apoio social e de suporte social e envelhecimento ativo. *INFAD*, 1(1), 293-304.
- Marcino, L., Giacon-Arruda, B., Teston, É., Souza, A., Marcheti, P., Lima, H., ... & Aratani, N. (2022). Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implicações para o cuidado. *Acta Paulista De Enfermagem*, 35. <https://doi.org/10.37689/actape/2022ao02041>
- Matud, M. P., López-Curbelo, M., & Fortes, D. (2019). Gender and Psychological Well-Being. *International journal of environmental research and public health*, 16(19), 3531. <https://doi.org/10.3390/ijerph16193531>
- Nogueira, E. A., Matos, S. A., Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., & Montiel, J. M. (2022). Resiliência como fator de promoção da saúde em pessoas idosas. *Múltiplos Acessos*, 7(1), 28-36.
- Ogassavara, D., Ferreira-Costa, J., Silva-Ferreira, T., Zanca, G. G., & Montiel, J. M. (2023). Aprendizagem ao longo da vida e o autocuidado da pessoa idosa. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 8(unico).
- Papalia, D. E.; Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano*. 12ed. Porto Alegre: AMGH.
- Real, J. D. O. V., Rocha, J. C., Rübenich, N. V., & Camargo, M. E. (2013). Desenvolvimento da Carreira: Responsabilidade da Organização ou Responsabilidade do Indivíduo?. In *XIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-graduação, Pesquisa e Extensão*. 10.18226/35353535.v2.2013.36
- Reis, M. C. et al. (2019). Condições de saúde e fatores associados a satisfação com a vida em acadêmicos de Fisioterapia. *Revista Saúde.com*, 12(3), 638-645.
- Rodrigues, C. K., Balbino, M. C., Costa, A. R., Silva, C. L., Santos Júnior, J. R. B., & Jesus, S. A. S. (2023). A Educação Em Saúde Como Uma Prática Para Prevenção De Doenças Crônicas. *Livros Da Editora Integrar*, 10-21. <https://doi.org/10.55811/integrar/livros/4206>

- Rodrigues, L. R., Silva, M. A. M., & Oliveira, S. H. S. (2017). Spirituality and religiosity related to socio-demographic data of the elderly population. *Revista Rene*, 18(4), 429–436.
- Silva, A. T. M.; Tavares, D. M. S.; Molina, N. P. F. M.; Assunção, L. M.; Rodrigues, L. R. (2019). Religiosidade e espiritualidade relacionadas às variáveis sociodemográficas, econômicas e de saúde entre idosos. *REME-Revista Mineira de Enfermagem*, 23(1).
- Silva-Ferreira, T., Costa, J. F., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2022). Implicações e contingências da espiritualidade e religiosidade na velhice bem sucedida. *Estudos de religião*, 36(2), 101-125.
- Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., Ogassavara, D., & Montiel, J. M. (2023). Interdisciplinaridade e envelhecimento: premissas, conceitos e indagações. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 10(1), 572–583. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2023v10n1p572-583>
- Silva-Ferreira, T., Ferreira-Costa, J., Ogassavara, D., & Montiel, J. M. (2024). Conjunturas sobre a velhice: (in)definições sobre o envelhecimento. *Revista UNIARAGUAIA*, 19(3), 131–141.
- Sommerhalder, C. (2010). Sentido de vida na fase adulta e velhice. *Psicologia: reflexão e crítica*, 23, 270-277.
- Teixeira, M. and Costa, C. (2018). carreira e bem-estar subjetivo no ensino superior: determinantes pessoais e situacionais. *Revista Brasileira De Orientação Profissional*, 18(1), 19-29. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2017v18n1p19>
- Vicentini de Oliveira, D., Rodrigues Brito, A., Correia de Lima, M. do C., Saraiva Pivetta, N. R., & Andrade do Nascimento Júnior, J. R. (2019). Fatores Associados à Satisfação com a Vida de Idosos Usuários de Unidades Básicas de Saúde. *Revista Psicologia E Saúde*, 12(2). <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.680>